

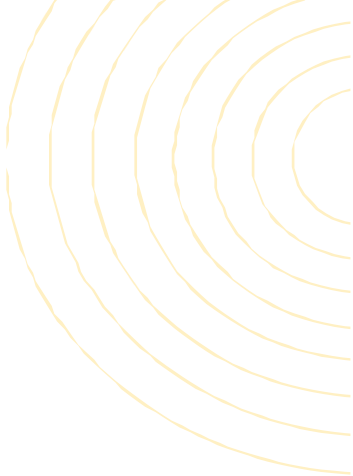
Lady Ana da Silva Soares
Stephenson de Sousa Lima Galvão

EDUCOMUNICAÇÃO: Aprendizagem integradora

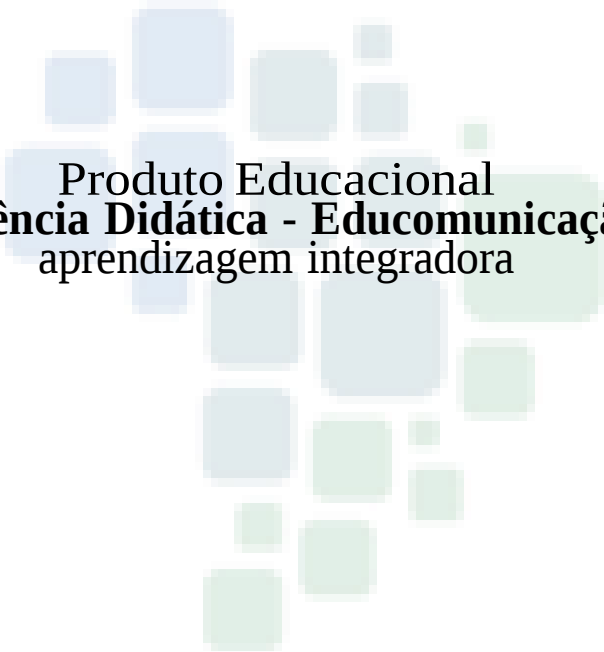
SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Protótipo de proposta
de ensino

*“Na era da informação,
comunicação e tecnologia o
conhecimento deve propiciar
o bem comum e a cidadania”*





Lady Ana da Silva Soares
Stephenson de Sousa Lima Galvão



Produto Educacional
Sequência Didática - Educomunicação:
aprendizagem integradora

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



IFPI
Teresina - PI
2023



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Reitor Paulo Borges da Cunha

Pró-Reitora de Administração Larissa Santiago de Amorim

Pró-Reitor de Ensino Odiomogenes Soares Lopes

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação José Luís de Oliveira e Silva

Pró-Reitora de Extensão Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Paulo Henrique Gomes de Lima

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ricardo Martins Ramos – Presidente

Prof. Me. Alan Elias Silva – Secretário-Geral

Prof. Dr. Alex Dias de Jesus – Membro

Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva – Membro

Pedagogo Me. Dirno Vilanova da Costa – Membro

Profa. Ma. Inara Erice de Souza Alves Raulino Lopes – Membro

Prof. Dr. Israel Alves Correa Noletto – Membro

Prof. Dr. José Carlos Raulino Lopes – Membro

Profa. Ma. Oscarina de Castro Silva Fontenele – Membro

Bibliotecária Ma. Sindya Santos Melo – Membro

Bibliotecária Ma. Sônia Oliveira Matos Moutinho – Membro

Projeto gráfico: Lady Ana da Silva Soares

Diagramação: Felipe Luan de Sousa

Imagens: Lady Ana da Silva Soares

Revisão: Maria Darlene Araújo Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S676e Soares, Lady Ana da Silva.
Educomunicação: aprendizagem integradora: sequência didática: protótipo de proposta de ensino / Lady Ana da Silva Soares, Stephenson de Sousa Lima Galvão. – Teresina: IFPI, 2023.

[27] p.: il.; color.

Inclui referências e apêndices.

Modelo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-86592-70-2

DOI: 10.51361/ 978-65-86592-70-2

1. Educomunicação. 2. Mídias digitais. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Sequência Didática na Educação. I. Título.

CCD – 378.013

José Edimar Lopes de Sousa Júnior - Bibliotecário CRB3/1512

Esta obra é uma publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam a opinião do Conselho Editorial.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educomunicação - enquanto teia de relações (ecossistema) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas - não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente. (SQUARES, 2011, p. 37).

SUMÁRIO

06 APRESENTAÇÃO

07 CONHECENDO A EDUCOMUNICAÇÃO

10 Educomunicação socioambiental

11 METODOLOGIA DA PROPOSTA DE ENSINO

13 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

13 A educomunicação e o currículo escolar

13 Conteúdos envolvidos

15 DETALHAMENTO DOS ENCONTROS

15 ENCONTRO 1 - APRENDENDO SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO

17 ENCONTRO 2 - LINGUAGENS DAS MÍDIAS

18 ENCONTRO 3 - COMUNICAÇÃO EDUCATIVA

20 ENCONTRO 4 - OFICINA DE PRODUÇÃO

21 SUGESTÃO PARA ELABORAR UMA PROPOSTA DE ENSINO POR MEIO DA EDUCOMUNICAÇÃO

22 RESULTADOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

23 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

APRESENTAÇÃO

A escola de Ensino Profissional e Tecnológico, como instituição que deve preparar os estudantes para atuar numa perspectiva técnica e humanística, precisa estar estruturada de forma condizente com o contexto atual. Assim, o uso pedagógico das mídias digitais possibilita a incorporação de múltiplas linguagens, auxiliando os estudantes no desenvolvimento de diversas competências, além de contribuir para uma leitura crítica de mundo e atuação cidadã frente à sociedade conectada.

Através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o currículo escolar brasileiro propõe competências voltadas para o universo digital, quando sugere práticas que utilizam as mídias na educação como suporte pedagógico. Essas estratégias contribuem para acompanhar o ritmo das transformações, pois remodelam o projeto educativo.

Embora esse documento não use o termo “Educomunicação”, essa prática está implícita em diversos aspectos, a saber, quando considera a aplicação do projeto pedagógico da escola na vida do estudante, valorizando o contexto local, promovendo o protagonismo juvenil, ao possibilitar a convivência colaborativa e democrática, mas principalmente quando propõe ampliar a expressão dos alunos por meio da interação social.

Como modo de subsidiar escolas e professores com os novos desafios, este trabalho apresenta uma proposta de ensino por meio de uma sequência didática, que visa difundir a apropriação do conceito e da prática da Educomunicação, auxiliando os docentes na elaboração de planos de curso, de aula ou projetos interdisciplinares através das estratégias educacionais em sala de aula. Esse processo poderá contribuir para a formação numa perspectiva integradora, desenvolvendo competências contemporâneas para o mundo do trabalho, levando o estudante a compreender e utilizar as mídias digitais de forma crítica e responsável, além disso, incentiva a gestão das informações em seus contextos levando a refletir sobre seu papel na sociedade.

Esta Sequência Didática é o Produto Educacional resultante da pesquisa intitulada “Uso das ferramentas digitais nas estratégias de ensino no curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFPI sob a perspectiva educacional”, que juntos fazem parte dos requisitos para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba.

CONHECENDO A EDUCOMUNICAÇÃO

A prática educomunicativa surgiu bem antes do uso do termo e definição do seu conceito. Na verdade, a ligação entre a comunicação e a educação sempre foram percebidas, mas foi necessário um estudo mais sistematizado para que houvesse melhor compreensão e pudesse se estabelecer o novo campo teórico e prático que mais tarde recebeu o nome de Educomunicação.

Os caminhos que levaram à prática educomunicativa surgiram em contextos não formais com os movimentos de lutas sociais de legitimação por espaços de comunicação e expressão (SOARES, 2011). Um dos principais influenciadores foi o educador Paulo Freire, em virtude de sua perspectiva dialógica de que não havia modo de ensinar se não pela comunicação. Essa relação precípua é traduzida em Freire (2019, p.89) na compreensão de que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é somente transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado”.

Os estudos que deram origem ao paradigma que hoje conhecemos por Educomunicação se consolidaram no final da década de 90, após uma vasta pesquisa que envolveu mais de uma centena de participantes latino-americanos. Ao investigar a inter-relação entre a área da Comunicação e a Educação, constataram diversas práticas com relações semelhantes como a gestão compartilhada da comunicação por meio de processos democráticos, com vista na prática cidadã do direito à comunicação, que vieram também a ser classificadas como áreas de intervenção.

Diante das percepções do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade São Paulo (NCE-ECA/USP), surge esse novo campo com caráter transdisciplinar, a Educomunicação, vindo a ser definida por Ismar de Oliveira Soares como:

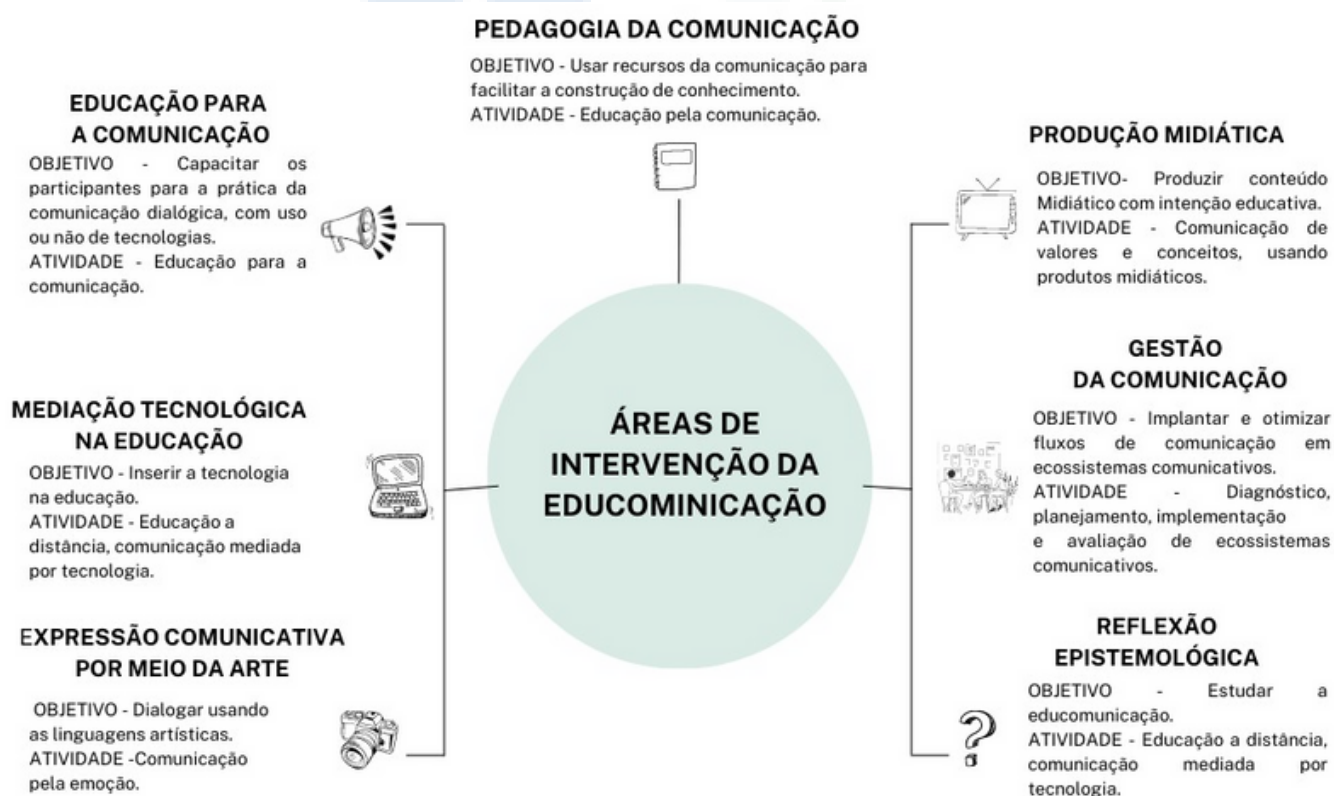
O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 24)

Assim, a Educomunicação se organiza mediante áreas de intervenção, ou seja, linhas de trabalho que também se relacionam, mas em alguns momentos diferem no objetivo ao qual se destinam. Segundo Soares (2014), não há um modelo específico para desenvolver o processo, no entanto, é imprescindível considerar o contexto no qual estão imersos.

Para aplicar a Educomunicação no contexto escolar, é necessário que os objetivos da proposta a ser desenvolvida estejam alinhados à realidade local, ou seja, buscar a solução de uma questão existente. Assim, ela se estrutura a partir de áreas de intervenção, uma classificação que orienta o trabalho com essa estratégia. Para trazer melhor compreensão, será apresentada na Imagem 1 o detalhamento dessas áreas de intervenção.

Elas se interligam e possuem valores em comum: A proposição da igualdade de acesso a comunicação através de uma relação dialógica horizontal entre todos os envolvidos, com a participação na tomada de decisões.

Imagem 1: Áreas de intervenção da Educomunicação



Fonte: Adaptada pelos autores 2022 com base em : Projetos de intervenção em Educomunicação - Lígia Beatriz Carvalho de Almeida, 2016. Campina Grande/PB.

As experiências de uso dos meios de comunicação com finalidade pedagógica se espalham cada vez mais pelo Brasil, elas ocorrem em contextos formais e principalmente nos informais. Para possibilitar melhor compreensão e distinção entre elas, trazemos no Quadro 1 as práticas mais comuns em nosso país com essa perspectiva.

Quadro 1 - Práticas que utilizam os meios de comunicação de forma pedagógica

Denominação	Educomunicação	Educação Midiática	Mídia Educação
Fundamentos	Corrente teórica estabelecida na América Latina desde os anos 1980. O foco desta vertente não é a mídia, em si, mas o processo comunicativo em sua abrangência [...] preocupa-se fundamentalmente com o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens. (SOARES, 2014, p.18)	Embasa-se a partir da alfabetização midiática e informacional (AMI) que diz respeito ao papel e à função das mídias e de outros provedores de informação. Ela promove os direitos individuais de comunicação e de expressão, bem como de busca, recebimento e transmissão de informações e ideias. (WILSON, 2013, p.51)	O que caracteriza esta vertente é seu foco na relação dos educandos com os meios de comunicação e as novas tecnologias ou, simplesmente, com a mídia. (SOARES, 2014, p.18)
Concentração	No viés ideológico da produção midiática, para tanto propõe uma gestão compartilhada e democrática da comunicação. (SOARES, 2021)	No exercício do direito de liberdade de comunicação e expressão. (WILSON, 2013)	No uso didático da tecnologia. (SOARES, 2021)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Educomunicação Socioambiental

A Educação Ambiental está prevista na Lei 9.795 de 1999, ajudando a legitimar ações essenciais para manutenção da vida. Para o fortalecimento da lei o Ministério do Meio Ambiente, lançou em 2008, o material intitulado Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação, organizado por Francisco de Assis Moraes da Costa, apresentando a Educomunicação como prática no âmbito da EA. Assim o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) criou uma linha de ação para cuidar da articulação de ações de comunicação para a Educação Ambiental, trazendo visibilidade para a integração desse campo.

Assim, a Educomunicação Socioambiental, possui um caráter interdisciplinar e transdisciplinar, de acordo com o ProNEA, a junção dessas duas áreas do conhecimento resulta em um conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. Nesse aspecto, a indissociabilidade entre questões sociais e ambientais no fazer-pensar dos atos educativos e comunicativos é ressaltada pelo termo socioambiental. Para Soares (2011) “a dimensão pedagógica, nesse caso em particular, tem foco no “como” se gera os saberes e “o que” se aprende na produção cultural, na interação social e com a natureza” (Soares, 2011, p. 77).

Nesse sentido a utilização do conceito pelo Ministério do Meio Ambiente, conforme Soares (2014), é uma ação, que parte da compreensão que a comunicação contribui para intervenções sociais, desse modo,

tendo como objetivo promover a educação midiática de gestores encarregados das áreas de preservação socioambiental. O empoderamento midiático passou a permitir que um número crescente de jovens se interessasse por fazer uso da palavra e dos veículos de informação para defender os “direitos da terra”, ameaçados por um mercado hostil aos interesses da preservação da vida no planeta. Soares (2014, p. 23).

Para que seja desenvolvida alguns fundamentos necessitam ser incorporados, a cerca dos princípios da Educomunicação Socioambiental, o capítulo 7 do documento destaca os principais compromissos da prática são eles: (1) o diálogo permanente e continuado; (2) a interatividade e a produção participativa de conteúdos; (3) a transversalidade; (4) compromisso com o encontro e diálogo de saberes; (5) a proteção e a valorização do conhecimento tradicional e popular; (6) a democratização da comunicação e com a acessibilidade à informação socioambiental; (7) o direito à comunicação e (8) compromisso com a não discriminação e o respeito à individualidade e diversidade humana.

METODOLOGIA DA PROPOSTA DE ENSINO

A organização do trabalho pedagógico faz parte da rotina do professor, nesse sentido, aspectos como as estratégias de ensino são elementos essenciais no fazer pedagógico. Na elaboração de um plano de disciplina ou de aula é preciso buscar os meios viáveis para estabelecer a relação ensino e aprendizagem, nesse sentido, para incrementar a prática de ensino o professor pode ser motivado por diversas razões, pela necessidade de atualização didática, pela melhoria no desempenho dos estudantes ou ainda em respostas aos novos desafios educacionais enfrentados.

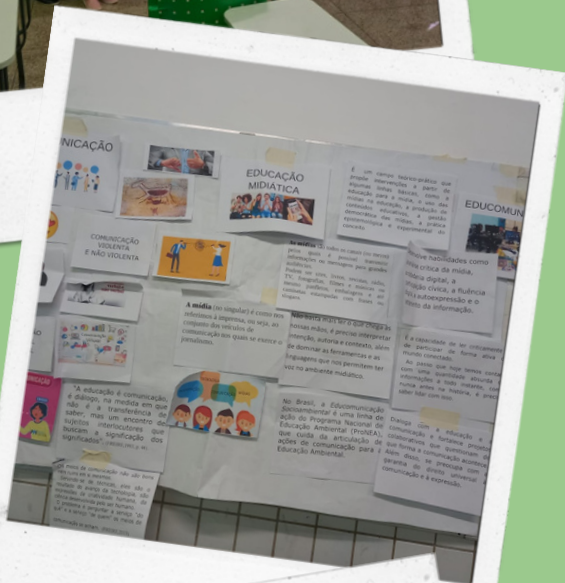
Para explicar a escolha da proposta de ensino apresentada, convém uma breve fundamentação teórica. Assim, embasados em Zabala (1998) encontramos discussões que nos ajudam a compreender e melhorar os aspectos envolvidos no ensino e consequentemente na aprendizagem, em nosso caso nos jovens da EPT, portanto escolhemos o trabalho educativo por meio da sequência didática, por perceber nessa estratégia um grande potencial para o ensino aprendizagem.

Conforme Zabala (1998), de que a sequência didática é capaz de contribuir para a ação e reflexão da prática em sala de aula, uma vez que seu desenvolvimento promove a interação dos envolvidos, tornando o processo claro e dinâmico visto que os objetivos são conhecidos pelo professor e pelos estudantes. Zabala (1998) destaca que para buscar modos de propiciar a compreensão do ensino, faz-se importante,

introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem. (ZABALA, 1998, p.54).

Nessa circunstância, o termo sequência didática, ou atividades didáticas segundo Zabala (1998, p. 18), designa o mesmo processo e foi definido como: “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Em estudo teórico de Ugalde:Roweder, (2020), foi realizado um levantamento com base em vários autores, e revelaram que a sequência didática, enquanto metodologia a se mostrou uma estratégia com importante contribuição, tanto em relação ao ensino como a aprendizagem. Ela representa assim uma proposta didática que pode ser utilizada nas diversas modalidades de ensino por propiciar seu caráter inovador. Nestes termos, entendemos que a sequência didática é o caminho mais ajustado para auxiliar os docentes a diversificar suas práticas, de modo que o processo de ensino-aprendizagem possa gerar a construção de novos saberes.



Roteiro de Aplicação

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
Aprendizagem integradora

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Objetivo - Demonstrar a utilização de estratégias da Educomunicação em sala de aula por meio da sequência didática

Público – Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica na forma integrada ao ensino médio (1º ao 3º ano)

Tempo de duração – 4 encontros de 2h

A educomunicação e o currículo escolar

A Base Nacional Comum Curricular favorece a prática educomunicativa quando inclui competências que se relacionam com essa estratégia conforme o Quadro 3, com a descrição das competências possíveis de desenvolver com a utilização deste roteiro de atividades. A BNCC contribui ainda ao propor um campo específico em Língua Portuguesa, o Jornalístico/midiático.

Competências Gerais da BNCC envolvidas nesse percurso:

1- Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.

4- Comunicação – Utilizar diferentes linguagens.

5- Cultura Digital – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.

7- Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.

Fonte : BRASIL, 2018

Habilidades básicas relacionadas à prática:

Comunicação e expressão;

Leitura, escrita e criatividade.

Desenvolver trabalhos em equipe;

Convivência democrática;

Analisar de forma crítica os textos de mídia;

Planejamento de projetos;

Criar peças de mídia de forma ética e responsável.

Conteúdos envolvidos

A proposta foi elaborada para subsidiar o trabalho pedagógico dos docentes numa perspectiva interdisciplinar, mediante o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, do IFPI Campus Valença do Piauí - PI. Assim, o Quadro 2 apresenta sugestões de conteúdos/temas e componentes que poderão utilizar as estratégias educomunicativas com maior facilidade.

Quadro 2 - Conteúdos que podem ser trabalhados por meio das estratégias educacionais no Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

Componente Curricular	Conteúdos/Temas	Turma
Língua Portuguesa	Leitura – relação texto e contexto, Produção textual gêneros jornalísticos, ortografia.	1º ano
Educação Física	Programas de promoção à saúde	3º ano
Arte	Técnicas e tecnologia aplicadas na produção artística, estratégias visuais.	2º ano
Biologia	Ecologia	3º ano
Geografia	Atividades econômicas de degradação ambiental	1º ano
Geografia	Espaço geográfico piauiense	3º ano
Filosofia	Ética	1º ano
Filosofia	Tecnologia e sociedade	2º ano
Filosofia	Direitos humanos, cultura de consumo e indústria cultural	3º ano
Sociologia	Sustentabilidade e produção de alimentos, indústria cultural e racismo ambiental, meio ambiente.	1º ano
Sociologia	Desigualdades sociais, movimentos trabalhistas, ambientais e culturais globais.	2º ano
Sociologia	Democracia digital, cidadania, violência.	3º ano
Ciências Ambientais	Poluição ambiental, Uso dos recursos naturais e influências sobre a qualidade de vida, Preservação e conservação ambiental, meio ambiente.	1º ano
Educação ambiental	A relação ambiental e qualidade de vida, projetos e práticas de Educação Ambiental.	1º ano
Saneamento ambiental	Tipos de poluição ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos.	2º ano
Desenvolvimento comunitário	Organização e mobilização social em comunidades Dinâmicas de grupo.	3º ano

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022 mediante as ementas das disciplinas que constam no PPC do curso.

DETALHAMENTO DOS ENCONTROS

Como ponto de partida, a sequência trará conhecimentos sobre a Educomunicação: conceitos e experiências, passando pelo estudo das linguagens utilizadas pelas mídias por meio de exercício de análise crítica de mídias, seguindo com orientações e demonstração de produções para inspirar os estudantes na realização do planejamento de uma produção midiática, e por fim o momento dedicado à oficina de produção, para elaboração de conteúdo para a mídia em equipes.

A seguir, o detalhamento do roteiro para realizar os encontros de desenvolvimento da sequência didática – Educomunicação: aprendizagem integradora, subsídio para apropriação da teoria e prática da Educomunicação.

ENCONTRO 1 – APRENDENDO SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO

Assunto - Conceito da Educomunicação e experiências práticas;

Áreas de intervenção envolvidas – Pedagogia da comunicação, Educação para a comunicação, Epistemologia da Educomunicação.

Objetivos da aprendizagem:

Explorar os conhecimentos sobre Comunicação, Educação midiática e Educomunicação;

Apresentar o conceito da Educomunicação e experiências da prática;

Socializar os conhecimentos.

Estratégias e atividades pedagógicas –

O que o docente irá fazer	O que os estudantes irão fazer
1 - Acolhida – Considerações iniciais e apresentação do percurso de aprendizagem por meio de material impresso ou slide; (5 min.)	1 – Acompanhar – por meio do instrumento utilizado, perguntar; (5 min.)
2 - Dinâmica de grupo - Quem sou eu? Conduzir e explicar o propósito; (2 min.)	2 - Dinâmica de grupo - Cada estudante escolhe alguém para apresentar citando uma qualidade, refletir sobre o autoconhecimento e valorização das qualidades dos colegas; (8 min.)
3 - Aproximação da temática – Entrega de cartões individuais com questionamentos: O QUE EU VEJO - O QUE EU PENSO - O QUE EU IMAGINO Entregar apenas um tipo de questionamento sobre uma das temáticas: Comunicação, Educação Midiática e Educomunicação (2 min.).	3 - Aproximação da temática – Os estudantes recebem e registram o que sabem, aqueles que receberem “O QUE EU VEJO” escrevem o conhecimento inicial sobre: Comunicação, Educação Midiática e

4- Apresentação conceitual da Educomunicação – a partir das informações anteriores, aprofundar o conhecimento sobre o assunto para isso podem ser usados textos ou vídeos, além de complementar com esclarecimentos; (20 min.) 5- Exercício coletivo – distribuir textos, links de vídeos ou outros materiais com exemplos diversificados da prática educacional. (5min.) 6 - Socialização – Fazer comentários pertinentes (10 min.)	Educomunicação, em seguida colam no cartaz para montar o “Mural das reações”, os demais irão participar apenas ao final após conceituar os temas (8 min.) 4 – Participar, perguntando e tirando dúvidas; (10 min.) 5 - Exercício coletivo – conhecendo experiências educacionais, cada equipe discute e registra as informações relevantes para apresentar para a turma em cartaz. (20 min.) 6 - Socialização – Momento da exposição das experiências analisadas, perguntas ou tira-dúvidas. (30 min.)
---	--

Materiais

Fita gomada

Targetas de papel com os questionamentos: O QUE EU VEJO - O QUE EU PENSO - O QUE EU IMAGINO;

Cartolina para colar as folhas com imagens e textos;

Imagens e frases impressas que se relacionam ao tema a ser discutido;

Textos impressos com o resumo sobre o que é Educomunicação;

Textos impressos com os exemplos da Prática educacional;

Cola;

Cartolina;

Pinceis atômicos;

Avaliação

Durante todo o encontro será avaliada a participação do (a)s aluno (a)s em todas as atividades: escrita individual, compreensão, engajamento nas equipes, comunicação e expressão das ideias.

Sugestão de fontes para elaborar os materiais

Para abrir o debate busque imagens que relativas à comunicação, desde as pinturas rupestres, esquema da comunicação, interferências, símbolos até as mídias atuais.

Para apresentar o conceito e a técnica pode ser usado texto disponível no site: <https://abpeducom.org.br/educom/conceito/>

Outro texto com linguagem simples em forma de diálogo:

Mas, afinal o que é educação? São Paulo: Núcleo de Comunicação e educação da ECA-USP.2004 Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>

Ainda temos o vídeo o que é Educação encontrado no mesmo site

<https://youtu.be/QI10iNsODwM>

Outro vídeo com exemplos de projetos na prática, esta disponível em:

<https://youtu.be/K1QRze4Axxg>

Material didático em pdf para auxiliar no conhecimento do referencial teórico e modelos práticos para a elaboração e execução de estratégias dessa natureza

Projetos de intervenção em Educomunicação de Lígia Beatriz Carvalho de Almeida

<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2563155&forceview=1>

Mas, afinal o que é Educomunicação? São Paulo: Núcleo de Comunicação e educação da ECA-USP.2004. Disponível em:

<http://www.usp.br/nce/educunicacao/saibamais/textos/>

Texto - O Uso de Práticas Educomunicativas em Sala de Aula: Um Olhar para o Componente Curricular de Protagonismo Juvenil - Jackellyne de Fátima Tavares Bezerra

<https://cer.sebrae.com.br/blog/saiba-o-que-e-educunicacao-e-como-aplica-la-no-ensino/>

ENCONTRO 2 - LINGUAGENS DAS MÍDIAS

Assunto - linguagens utilizadas pelas diversas mídias e exercício de análise crítica de mídias;

Áreas de intervenção envolvidas - Pedagogia da comunicação, Educação para a comunicação.

Objetivos da aprendizagem -

Apresentar a linguagens das mídias mais utilizadas na atualidade;

Refletir sobre a construção de cada tipo de mídia com auxílio de material didático;

Analisar de forma crítica algumas mensagens de mídias;

Socializar as análises realizadas.

Estratégias e atividades pedagógicas -

O que o docente irá fazer	O que os estudantes irão fazer
1 - Acolhida e retomada das ideias discutidas no encontro anterior; (10 min.)	1 – Participar das discussões, tirar dúvidas; (5 min.)
2 - Apresentação dialogada - através de slides sobre os tipos de linguagens de mídias mais utilizadas e suas características; (30 min.)	2 - Participar apresentando as compreensões, exemplos, dúvidas;(10 min.)
3 - Organização de novas equipes e distribuir mídias diversas (imagens, textos, vídeos) (5 min.)	3 - Exercício de Análise crítica de mídia –os grupos devem avaliar as publicações veiculadas em mídia, com registro escrito guiado por perguntas. (25 min.)
4 - Socialização – Comentários pertinentes (5 min.)	4 - Socialização – As equipes devem expor as mensagens, temas e aspectos observados (30 min.)

Materiais

Textos com mensagens diversas para as 08 equipes (notícia, artigo de opinião, link de vídeo com notícia ou animação, infográfico, História em quadrinhos, campanha de utilidade pública, campanha publicitária, meme, post)

Questões impressas para cada grupo com questões relacionadas a: (Propósito, contexto, tema, autoria, conteúdo, credibilidade, reações, técnicas, contexto econômico)

Baralho do Educa Mídia

Notebook

Projektor multimídia

Slide

Avaliação

Durante todo o encontro será avaliada a participação do (a)s aluno (a)s em todas as atividades: compreensão, engajamento nas equipes, comunicação e expressão das ideias.

Sugestão de fontes para elaborar os materiais

Para entender melhor e classificar os tipos de linguagens midiáticas pode ser usado como fonte: o E-book, Práticas Educomunicativas na Educação Profissional e Tecnológica, de Hericley Serejo Santos e Ana Maria Leite Lobato disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574885>

Outra fonte importante para o encontro é o

Site do Educ mídia - <https://educamidia.org.br>

onde é possível baixar o Guia de Educação midiática para professores

<https://educamidia.org.br/guia>

O Recurso didático - Baralho Educa mídia

Com as cartas e questões para aprimorar a análise crítica de mídias

<https://educamidia.org.br/recurso/baralho-de-criacao-de-atividades>

ENCONTRO 3 - COMUNICAÇÃO EDUCATIVA

Assunto - Planejamento da produção midiática;

Áreas de intervenção envolvidas - Pedagogia da comunicação, Produção midiática e Gestão da comunicação.

Objetivos da aprendizagem -

Discutir sobre a formação das equipes e planejamento das etapas;

Definir conjuntamente as mídias a serem trabalhadas por cada equipe, levando em conta o contexto e alcance.

Auxiliar na proposição de pautas e na organização das atribuições;

Acompanhar o planejamento e distribuição das atividades

Estratégias e atividades pedagógicas -

O que o docente irá fazer	O que os estudantes irão fazer
1 - Apresentação de exemplo de uma produção midiática (ex: vídeo) com os passos para a execução por meio de slide. (30min.)	1 – Observar, comentar e tirar dúvidas; (10min.)
2 - Elaboração coletiva do projeto a ser realizado (mídia que desejarem produzir, tema, para qual público, tempo de duração ou periodicidade, marcar) (30min.)	2 – Registrar os combinados sobre a produção coletiva; (20min.)
3- Organização das equipes e discussão das responsabilidades e habilidades dos membros; (10min.)	3 - Envolver-se com as atividades; (10min.)
4 - Prestar auxílio no que for necessário, tirar dúvidas ou exemplificar roteiros. (10min.)	4 – Desempenhar as responsabilidades concordadas para a realização da atividade.

Materiais

Projektor de imagens

Notebook

Slide

Documento no Word

Folhas de papel

Avaliação

Durante todo o encontro será avaliada a participação do (a)s aluno (a)s em todas as atividades: escrita, compreensão, engajamento nas equipes, comunicação e expressão das ideias.

Sugestão de atividades complementares

No caso de desenvolver com turmas de 1º ano, para aprofundar, é interessante trabalhar de forma integrada com a disciplina de Língua Portuguesa, uma sugestão é buscar parceria para oferecer oficinas de produções de textos do gênero jornalístico, bem como oficina de fotografia, vídeos – edição ou rádio – locução, dependendo do suporte necessário para o tipo de mídia escolhida para trabalhar com os estudantes.

ENCONTRO 4 - OFICINA DE PRODUÇÃO

Assunto - Elaboração de conteúdo para mídia;

Áreas de intervenção envolvidas - Pedagogia da comunicação, Produção midiática, Gestão da comunicação e Mediação tecnológica.

Objetivos da aprendizagem -

Verificar a execução;

Revisar textos, materiais ou arte da produção;

Exibir a produção dos grupos;

Analisar de forma coletiva as produções;

Avaliar as etapas de produção.

Estratégias e atividades pedagógicas -

O que o docente irá fazer	O que os estudantes irão fazer
1 – Acolhida inicial e tirar dúvidas; (20min.)	1 – Tirar alguma dúvida - caso ainda exista
2 – Demonstração das produções – Assistir a exibição das produções realizadas;	2 – Apresentar os resultados - cada equipes deverá apresentar suas produções;
3 – Avaliação das produções e do percurso, comentando os aspectos envolvidos e possíveis sugestões.	3 – Avaliar o percurso desenvolvido. Escrever sobre as compreensões do percurso, as dificuldades e melhorias.

Materiais

Projetor multimídia

Notebook

Avaliação escrita ou em formulário on-line

Avaliação

Os estudantes poderão comentar voluntariamente sobre a experiência, mas é importante o registro escrito no papel ou de modo virtual para verificar a pertinência dos assuntos trabalhados, que conhecimentos agregaram as dificuldades e as possíveis necessidades de alteração do percurso ou melhoramentos nas produções.

Sugestão para elaborar uma proposta de ensino por meio da Educomunicação

Passos para elaboração de um projeto de intervenção em Educomunicação



Linguagens que poderão ser utilizadas nas atividades Educomunicativas

IMPRESSA (boletim informativo, jornal impresso, jornal mural, jornal comunitário, revista, fanzine, história em quadrinhos e fotografia);

RADIOFÔNICA E TELEVISIVA (rádio escolar, web rádio e TV escolar);
Audiovisual (cinema, vídeo);

DIGITAL (blog, podcast e redes sociais), além de outras formas de comunicação que acompanhem a evolução tecnológica.

Acesse outros materiais de apoio no site do imprensa jovem:

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educomunicacao/imprensa jovem/>

Resultados da sequência didática

A experiência com a aplicação do protótipo de processo de ensino, que apresentou a teoria e prática da Educomunicação para os estudantes do 3º ano, do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFPI, Campus Valença do Piauí PI, permitiu perceber que a temática apresentada nesta sequência didática, teve uma boa receptividade, motivada principalmente em razão do desenvolvimento de habilidades comunicativas. Assim, ao final da vivência foi constatado que o trabalho favoreceu: o aprimoramento da comunicação, ampliou conhecimentos para o contexto social, despertou para melhor uso das mídias digitais, além de servir para conhecer a Educomunicação, conforme apontaram os participantes.

CONTRIBUIÇÕES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

"Me apresentou coisas que eu não tinha conhecimento e que vão me ajudar futuramente".

Participante 06

"Me ensinou como a educação e a comunicação podem se complementar, e como podem me ajudar futuramente"

Participante 07

"Fez com que eu pudesse entender mais sobre a questão e vê coisas novas, pois eu não tinha muito conhecimento sobre o assunto".

Participante 12

"A ampliação do diálogo, da participação e da criatividade"

Participante 16

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro professor (a), inovar na sala de aula é um exercício constante, que requer dedicação, organização e persistência, mas é por meio do seu trabalho que muitas transformações podem acontecer. Esperamos que a proposta de ensino apresentada possa subsidiar sua prática pedagógica no incremento da Educomunicação em suas estratégias de ensino. Que essa sequência didática contribua não apenas na Educação Profissional e Tecnológica, mas que possa ser adaptada para outras etapas e/ou modalidades de ensino.

Nossa intenção foi apresentar sugestões e orientações de modo didático e compreensível. Desejamos que utilize os procedimentos com os ajustes necessários à realidade do seu contexto e que através da proposta, o desempenho dos estudantes possa melhorar na leitura, escrita, habilidades de comunicação e expressão, bem como a compreensão de mundo e o exercício da cidadania.

PROFET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, 24 ago. 16. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615065/mod_resource/content/1/Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 08. 02. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf>. BNCC Acesso em : 16.06.2021.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática**. 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

IFPI, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente na Forma Integrada**. Portaria nº 3517. Teresina, 2019

SOARES, Ismar Oliveira. Gestão comunicativa e educação: Caminhos da Educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, jan./ abril p. 16-25, 2002. Acesso em: 05.07.2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção **Educomunicação** (Editora Paulinas). **Comunicação & Educação**, (2014). 19(2), 135-142. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p135-142> Acesso em: 06.03.2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 15-26, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. Ismar de Oliveira Soares: memória dos estudos comunicativos-educativos e da educomunicação no Brasil. [Entrevista a Adilson Citelli, Claudia Nonato e Roseli Figaro]. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Ano XXVI, n. 1 (jan – jun. 2021), pp. 156-25. 166. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/1cae428c-1c00-42d3-9ea4-d40eca8984f1/003036031.pdf>. Acesso em: 22.01.2023.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial, 2020.

WILSON, Carolyn. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores / Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung**. – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. 194 p. Disponível em : https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000222875_por Acesso em: 28jun.2021

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p.

APÊNDICES

Imagens com a demonstração da aplicação da sequência didática

Apresentando a sequência didática para os estudantes

Educomunicação: conceitos e experiências ;

As linguagens utilizadas pelas mídias
exercício de análise crítica de mídias;

Planejamento da produção midiática;

Oficina de produção –Elaboração de conteúdo para a mídia.

Objetivos

Discutir os conceitos de Comunicação, Educação Midiática e Educomunicação;

Conhecer experiências da Educomunicação.

Dinâmica de grupo - Quem sou eu?
Refletindo sobre o auto conhecimento e valorização das qualidades dos colegas

Mural das reações

SOBRE OS TEMAS:
Comunicação
Educação Midiática e
Educomunicação

• QUE EU VEJO
• QUE EU PENSO
• QUE EU IMAGINO

APRESENTAÇÃO DIALOGADA

Conhecendo experiências da Educomunicação pelo Brasil

Socialização

Objetivos -

Analisar de forma crítica algumas mensagens de mídias
Socializar as análises realizadas.

Linguagens das mídias

Conhecendo as linguagens utilizadas pelas mídias e exercitando a análise crítica de mídias:

NOTÍCIA, ARTIGO DE OPINIÃO, VIDEO, INFOGRÁFICO, CAMPANHA DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS, HQ, ANÚNCIO, POST, MEME

Óleo nas praias: veja o que se sabe sobre 'bolotas' que surgiram no litoral

Planejamento

ANALISANDO O EXEMPLO

FASES DO PLANEJAMENTO

SUGESTÕES PARA CRIAÇÃO DE MÍDIAS NA ESCOLA

DEFININDO O PROJETO DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS

PROJETO DE MÍDIA

Objetivo: Produzir mídia de forma colaborativa sobre tema relacionado ao curso Técnico em Meio Ambiente com abrangência local.

PÚBLICO: Jovens e adultos

CONTEÚDOS: relacionados a questões ambientais

LINGUAGEM: Vídeos em diversos formatos (cada grupo usa sua criatividade)

MÍDIA: You Tube

TEMAS E EQUIPES:
POLUIÇÃO DA ÁGUA - Equipe 01
LIXO (descarte inadequado, lixões, problemas ambientais) Equipe 02
RECICLAGEM DE LIXO - Equipe 03
EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Equipe 04

Oficina de produção
Demonstração da produção midiática por uma equipe

Lady Ana da Silva Soares

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI Parnaíba – PI, especialista em Ensino pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus– ISEPRO, graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Possui experiência em coordenação pedagógica com ênfase para formação de professores. Atua como professora da rede pública estadual do Piauí, em Ipiranga do Piauí - PI. E-mail:ladydanasoares@yahoo.com.br

Stephenson de Sousa Lima Galvão

Possui doutorado em Computação pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal do Piauí. Tem experiência na área de Ciência da Computação, atuando principalmente nos seguintes temas: mastologia, informática, segmentação, imagens térmicas e tecnologias web. Atualmente trabalhando no Campus Teresina-Sul com informática na educação e desenvolvimento de aplicativos. E-mail sgalvao@ifpi.edu.br

